

# DF Brasília, 26 anos, 1,7 milhão de pessoas, identifica seus problemas

A GLOBO - 2 NOV 1966

BRASÍLIA — “Apesar de só ter 26 anos, Brasília já tem angústias, perplexidades e problemas iguais a qualquer centro urbano brasileiro”. Com esta constatação, o Governador José Aparecido, resumiu o seu balanço do simpósio “Brasília: concepção, realidade, destino”, que reuniu, entre os dias 20 e 24 últimos, Ministros de Estado e técnicos do segundo escalão federal, e mereceu até uma mensagem do Presidente José Sarney.

Depois de citar o desequilíbrio demográfico, a destruição da qualidade de vida e o custo desmesurado da administração pública, como alguns dos graves problemas nacionais, Sarney comparou: “A cidade brasileira hoje funciona como buracos negros siderais, suga o universo à sua volta, acumula uma energia indomada e destruidora”.

A realidade de Brasília é um moderno desafio aos especialistas em desenvolvimento urbano. Começa pela distribuição geográfica da população: 97 por cento vivem nos núcleos metropolitanos e apenas 3 por cento na área rural - ressaltava Aparecido, salientando que a situação se agrava na medida em que o fluxo

migratório continua intenso.

Quando a cidade foi concebida por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, em fins da década de 50 (Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960), previa-se a sua ocupação por 500 mil habitantes no ano 2000. Atualmente, o Distrito Federal já acomoda mais de 1,7 milhão de pessoas e, de acordo com ONU, deverão ser mais de quatro milhões até a virada do século.

— A isso se soma o problema dos municípios do entorno — onze de Goiás e um de Minas Gerais —, cujas populações, em crescimento também desordenado, já nos ameaçam com uma nova Baixada Fluminense — observa Aparecido.

Embora goste de chamar Brasília de “Capital da Latinidade do 3º Milênio”, (Roma é conhecida como a “Capital da Latinidade na Idade Antiga”) e tenha ainda maior prazer de registrar que a única diferença entre as duas cidades é que “uma tem 26 anos e a outra 26 séculos”, Aparecido admite que as carências da “nova Capital latina” não são pequenas. O Secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, esclarece: o déficit de abastecimento de água em Brasília já atinge a 300 mil pessoas e este número poderá ser elevado para 500

mil, nos próximos anos, se novos mananciais não forem encontrados. A falta de moradias também é um problema grave. “Nosso déficit habitacional é de mais de 100 mil residências. Se distribuírmos 100 mil lotes, um ao lado do outro, na direção da BR-40, chegaremos perto de Juiz de Fora”.

Não é nada animadora a situação dos transportes. O Secretário de Governo, José Carlos Melo, explicou que, enquanto no Rio, 75 por cento da população usam o transporte coletivo, em Brasília apenas 36 por cento das pessoas andam de ônibus e 47 por cento preferem o automóvel.

Os diagnósticos e soluções propostas durante o simpósio serão entregues por Aparecido aos primeiros parlamentares da história de Brasília: os três Senadores e oito Deputados que serão eleitos no próximo dia 15. Nisso se enquadra, de acordo com o Governador, a necessidade de dar uma estrutura jurídica ao Distrito Federal: “Não podemos deixar ocorrer uma situação em que o Governo federal se incompatibilize com o Governo local e nem os Governos das cidades-satélites com o Governo do Plano-Piloto”, explica.